

RESUMO - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS NO
AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laura Gomes Do Amaral (amaralaura@outlook.com)

Camilly Vitória Pereira Ruback (camilly.ruback@icloud.com)

Gabriel Santos Cezario (bielcezario2604@gmail.com)

Renata Monteiro (renata.pontes@afya.com.br)

INTRODUÇÃO:

A avaliação da acuidade visual é essencial para identificar precocemente alterações que podem comprometer o desenvolvimento escolar e cognitivo da criança. No ambiente escolar, essa triagem permite observar dificuldades que muitas vezes não são verbalizadas e podem ser confundidas com desatenção, baixo rendimento ou dificuldade de aprendizagem. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) desempenha papel importante ao aproximar as ações de saúde da educação infantil, possibilitando o rastreamento visual de forma simples, rápida e periódica. Essa estratégia contribui para que a Atenção Primária à Saúde identifique crianças com possíveis alterações visuais, especialmente aquelas sem acompanhamento regular, permitindo encaminhamento adequado e favorecendo a promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral.

OBJETIVO:

Relatar a experiência vivenciada durante a realização de testes de acuidade visual em uma escola municipal do interior do estado do Rio de Janeiro, destacando a importância da triagem visual escolar como estratégia de promoção, prevenção e cuidado em saúde ocular.

MÉTODOS:

Este relato foi desenvolvido a partir do Programa Saúde na Escola, em ação prática realizada por acadêmicos de medicina em uma escola municipal. Durante a atividade, foram aplicados testes de acuidade visual em crianças, utilizando a Tabela de Snellen como instrumento de triagem. Esse recurso permite avaliar o reconhecimento de optótipos em distância padronizada, sendo simples e aplicável em contextos clínicos e de rastreio. O ambiente foi organizado para favorecer a concentração, com posicionamento adequado das crianças e avaliação orientada. Foram observados aspectos como compreensão, colaboração e dificuldades na identificação dos optótipos. A condução considerou fatores como padronização, idade, ambiente e técnica do avaliador, que podem influenciar a confiabilidade dos resultados.

RESULTADOS:

A experiência demonstrou que a avaliação da acuidade visual no ambiente escolar é simples, acessível e relevante. Algumas crianças apresentaram insegurança, distração ou dificuldade para compreender o teste, exigindo linguagem clara, paciência e condução cuidadosa. Observou-se que, em muitos casos, a dificuldade não estava necessariamente relacionada à baixa acuidade visual, mas à compreensão das orientações do exame. Dessa forma, foi necessário oferecer mais tempo e reforçar instruções, permitindo a realização adequada do teste. Também foram identificadas alterações na acuidade visual, registradas em tabela padronizada, com o objetivo de orientar a Atenção Primária na análise dos casos e na adoção de providências, incluindo encaminhamentos para avaliação especializada.

CONCLUSÃO:

A realização de testes de acuidade visual em escolas favorece a identificação precoce de alterações visuais e contribui para reduzir prejuízos no aprendizado e na qualidade de vida infantil. A vivência reforçou a importância da integração entre saúde e educação, além da ampliação de ações preventivas no ambiente escolar. Destaca-se a relevância do rastreio na escola, pois dificuldades visuais não identificadas podem ser confundidas com desatenção, baixo rendimento ou transtornos de aprendizagem. Assim, a triagem visual escolar contribui para avaliação adequada das crianças, evitando encaminhamentos ou suspeitas diagnósticas incorretas.

Palavras-chave: acuidade visual; saúde ocular; criança; erros de refração; promoção da saúde.